

EXTERNALIZAÇÃO DAS FRONTEIRAS E IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL

BORDER EXTERNALIZATION AND VENEZUELAN IMMIGRATION IN BRAZIL

Theo Seligman ¹[0009-0002-7065-2568]

¹ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
t173339@dac.unicamp.br

Resumo. Na última década, o protagonismo do êxodo venezuelano em direção aos países latino-americanos estabeleceu as migrações internacionais como um tema comum no debate político dos países envolvidos como Colômbia, Peru e Brasil. No âmbito nacional brasileiro, o aumento do número de venezuelanos na cidade de Pacaraima causou preocupações humanitárias e securitárias, motivando a realização de um plano de gestão migratória e interiorização representado pela Operação Acolhida. Ao mesmo tempo, as migrações venezuelanas são parte de um contexto mais amplo de redefinição dos papéis migratórios internacionais, de maior protagonismo dos fluxos de migração Sul-Sul e do desenvolvimento das práticas de externalização das fronteiras, ações extraterritoriais que expandem o efeito das fronteiras dos países receptores com o objetivo de restringir a entrada de imigrantes indesejáveis. O objetivo da pesquisa é inserir a política doméstica brasileira de controle dos fluxos migratórios venezuelanos dentro do panorama geral das migrações transnacionais, entendendo de que forma as práticas de externalização das fronteiras impactam a gestão migratória nos países do Sul Global e, mais especificamente, na resposta brasileira à imigração venezuelana. Para isso, propõe-se uma revisão da bibliografia sobre o tema juntamente com a identificação do caráter das migrações venezuelanas a partir da utilização de dados do SISMIGRA/OBMIGRA e do Programa de Interiorização do governo brasileiro. Além disso, o trabalho também considera como objeto de pesquisa os aspectos da contribuição organizacional e financeira de organismos internacionais e órgãos militares, presentes na gestão migratória e condução dos imigrantes interiorizados, analisados como elementos nas práticas de externalização.

Palavras-chave: Migrações internacionais, Externalização das fronteiras, migrações venezuelanas, Interiorização

Abstract. Over the last decade, the prominence of the Venezuelan exodus toward Latin American countries has made international migration a common topic in political debate in countries such as Colombia, Peru, and Brazil. In the Brazilian national context, the increase in the number of Venezuelans in the city of Pacaraima generated humanitarian and security concerns, motivating the creation of a migration management and interiorization plan represented by Operation Welcome. At the same time, Venezuelan migration is part of a broader context in which international migration roles are being redefined, South-South migration flows have gained greater prominence, and practices of border externalization have developed. These extraterritorial actions extend the effects of the borders of receiving countries with the aim of restricting the entry of unwanted immigrants. The objective of this research is to place Brazilian domestic policy for controlling Venezuelan migration flows within the broader panorama of transnational migrations, understanding how border externalization practices affect migration

management in countries of the Global South and, more specifically, Brazil's response to Venezuelan immigration. To this end, the study proposes a review of the bibliography on the subject, together with the identification of the character of Venezuelan migrations based on data from SISMIGRA/OBMIGRA and the Brazilian government's Interiorization Program. The study also considers the organizational and financial contributions of international organizations and military bodies involved in migration management and in the movement of interiorized immigrants, analyzing them as elements of externalization practices.

Keywords: International migrations; Border externalization; Venezuelan migrations; Interiorization

1 Introdução

Ao longo da última década, a Venezuela se tornou um país central na dinâmica migratória latino-americana. Como resultado do agravamento da crise política e econômica no país, a intensidade dos novos fluxos migratórios de venezuelanos em direção aos demais países da América Latina redefiniu papéis migratórios internacionais e apresentou novos desafios humanitários, econômicos e populacionais para os países envolvidos. No caso brasileiro, o grande movimento na fronteira com a Venezuela gerou preocupações humanitárias e securitárias, simbolizadas na atuação das Forças Armadas na interiorização dos imigrantes venezuelanos dentro do escopo da Operação Acolhida, principal resposta do governo brasileiro à crise regional.

Há a necessidade de enquadrar esses novos fluxos migratórios dentro dos processos de reconfiguração das migrações transnacionais, caracterizados pelo fechamento das fronteiras dos países do Norte à entrada de imigrantes indesejáveis (GUILD & BIGO, 2005) e o maior protagonismo das migrações Sul-Sul em um contexto global.

O fenômeno da migração Sul-Sul se insere no contexto das migrações transnacionais como consequência dos novos formatos das políticas migratórias restritivas no Norte Global e, em particular, do movimento de externalização das fronteiras (MENJÍVAR, 2009), entendido como o conjunto de ações extraterritoriais que provocam a expansão dos efeitos da fronteira em direção a países de origem e de trânsito de imigrantes. Dessa forma, o controle migratório se manifesta menos no ato de barrar o migrante nos limites territoriais do Estado recebedor e mais no aparato administrativo de “policiamento à distância” (BIGO & GUILD, 2005), na identificação de potenciais migrantes em países de origem e de trânsito e na imposição de barreiras burocráticas e obstáculos para sua mobilidade.

O objetivo da pesquisa é inserir as migrações venezuelanas no Brasil dentro do escopo dos fenômenos descritos, entendendo esses novos fluxos migratórios como parte da ampla organização das migrações transnacionais cuja multiplicidade de atores excede a relação entre origem-destino. O caráter de migração dirigida (BAENINGER, 2018) assumido pelas migrações venezuelanas no Brasil e a atuação das redes internacionais de apoio produzem uma dinâmica própria que dialoga com os fenômenos apresentados. A atuação das Forças Armadas na fronteira norte, nesse sentido, consolida-se como um exemplo de “resposta humanitária-policial” (AGIER, 2006), própria dos novos mecanismos de controle migratório.

2 Material e Métodos

O trabalho se apoia na produção bibliográfica acerca do fenômeno da externalização das fronteiras e das dinâmicas envolvidas na resposta brasileira à imigração venezuelana.

As informações acerca dos processos migratórios da Venezuelana no Brasil e a externalização das fronteiras, através de dados do SISMIGRA/OBMigra, do Programa de Interiorização de imigrantes da Venezuela no Brasil e de investimentos de organismos internacionais na Operação Acolhida, possibilitarão avançar nas evidências teóricas e empíricas sobre o tema.

Ademais, o trabalho considera como objeto de análise empírica a própria organização informacional em torno das migrações venezuelanas, que diz respeito à interação entre instituições governamentais como o Ministério da Cidadania e do Desenvolvimento, órgãos militares representados pelas Forças Armadas brasileiras e organismos internacionais como a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

3 Resultados

As práticas de externalização das fronteiras, na medida em que representam a expansão do controle fronteiriço para além dos próprios limites territoriais, manifestam-se em uma grande variedade de formas, característica que dificulta sua categorização jurídica nos termos do direito internacional (PHILLIP & COULDREY, 2021).

Nesse sentido, países como Brasil, Líbia e Turquia sustentam um papel determinante: de um lado, apresentam-se aos imigrantes internacionais como o “país possível” (BAENINGER, 2018), uma alternativa às barreiras impostas nos países do Norte Global; de outro, se posicionam como “países-tampões” (AGIER, 2006), recebendo e controlando os fluxos migratórios no Sul Global e, assim, redefinindo as relações migratórias internacionais. Esse movimento é particularmente observado na imigração venezuelana, em que o perfil histórico de uma migração direcionada a países do Norte como Estados Unidos e Espanha é substituído, a partir dos novos fluxos migratórios pós-2015, pela migração geograficamente concentrada nos países da América Latina (PIROVINO & PAPYRAKIS, 2023).

Agier (2006) percebe uma dimensão própria dos aparatos de controle migratório. O autor observa a confusão entre o humanitário e o securitário na produção das novas relações entre centro e periferia internacional, em que a atuação das organizações não-governamentais e da ajuda humanitária internacional evocam um caráter de *care, cure and control*, aliando as dimensões de cuidado e controle das populações vulneráveis (AGIER, 2006). Nessa perspectiva, a ampliação da rede humanitária na cooperação com os países do Sul Global seria, também, um exercício de controle extraterritorial dos fluxos migratórios.

Os resultados esperados da pesquisa permitirão contextualizar as formas de atuação do “controle migratório” (Agier, 2006) a partir do conceito de externalização das fronteiras para o caso da imigração venezuelana no Brasil, que se diferencia de outros fluxos migratórios no país possibilitando apreender a atuação do Estado e demais atores na gestão dessa migração.

4 Referências

1. AGIER, Michel. Refugiados diante da nova ordem mundial. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, p.197-215, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a10v18n2>>. Acesso em: 03 mar. 2021.

2. BAENINGER, R. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, R. *et al.* **Migrações Venezuelanas**. Campinas: NEPO/UNICAMP, 2018.
3. BIGO, Didier; GUILD, Elspeth. Policing at a distance: Schengen visa policies. In: BIGO, Didier; GUILD, Elspeth (Orgs.). **Controlling Frontiers: Free Movement Into and Within Europe**. Londres: Routledge, 2005.
4. JAROCHINSKI SILVA; J. C.; BAENINGER, R. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. *REMHU*, **Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 29, n. 63, dez. 2021, p. 123-139
5. MENJÍVAR, Cecília. Immigration Law Beyond Borders: Externalizing and Internalizing Border Controls in an Era of Securitization. **Annual Review of Law and Social Science**, Tempe, p. 353-369, 2009.
6. PHILLIP, Alice; COULDREY, Marion. Externalización/Movilidad y autonomía en el desplazamiento prolongado. **Revista Migraciones Forzadas**. n. 68, 2021. Disponível em: <https://www.fmreview.org/es/externalizacion>. Acesso em: 11 abr. 2024.
7. PIROVINO, Sandro; PAPYRAKIS, Elissaios. Understanding the global patterns of Venezuelan migration: determinants of an expanding diaspora. **Development Studies Research**. v. 10, n. 1, 2023.